



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Dezembro 2017

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de confiança e de clima económico

Maputo Dezembro/2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo

Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141

Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30

Mail: info@ine.gov.mz

Direcção da obra

Beto Cordeiro - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

Produção

Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente

Ildefonso Pira Alves

Controlo de Qualidade

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento

Design da capa

António Guimarães

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Documentação

Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: www.ine.gov.mz

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos a cerca do andamento e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de análise.

Nesta edição, tem-se na primeira parte uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego e dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, há uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Janeiro de 2018

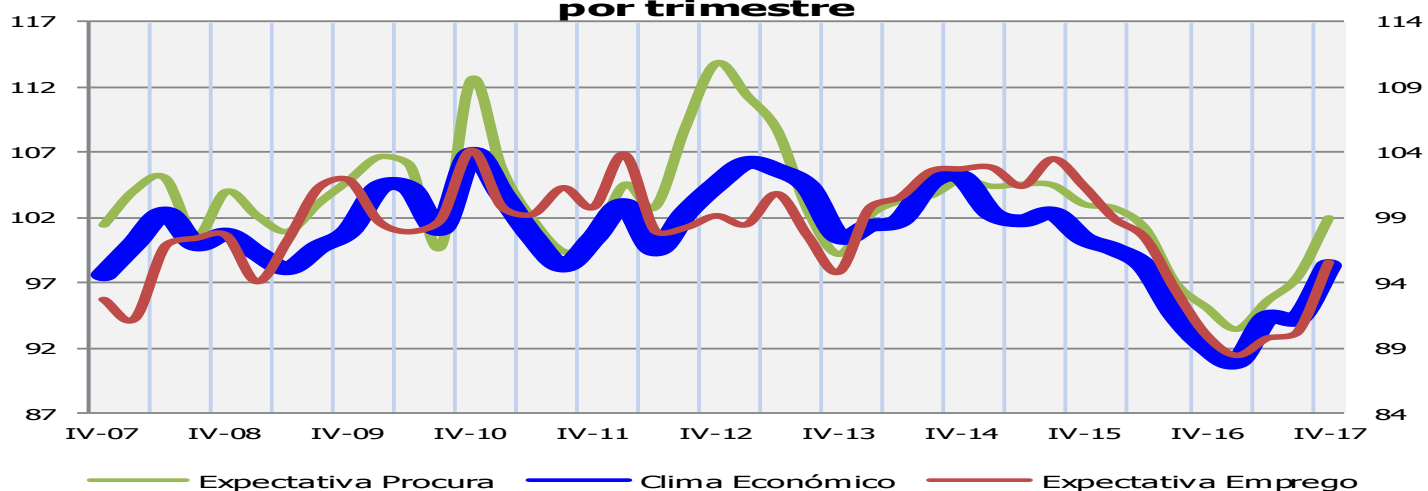
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Confiança dos empresários na economia encerra o ano em alta

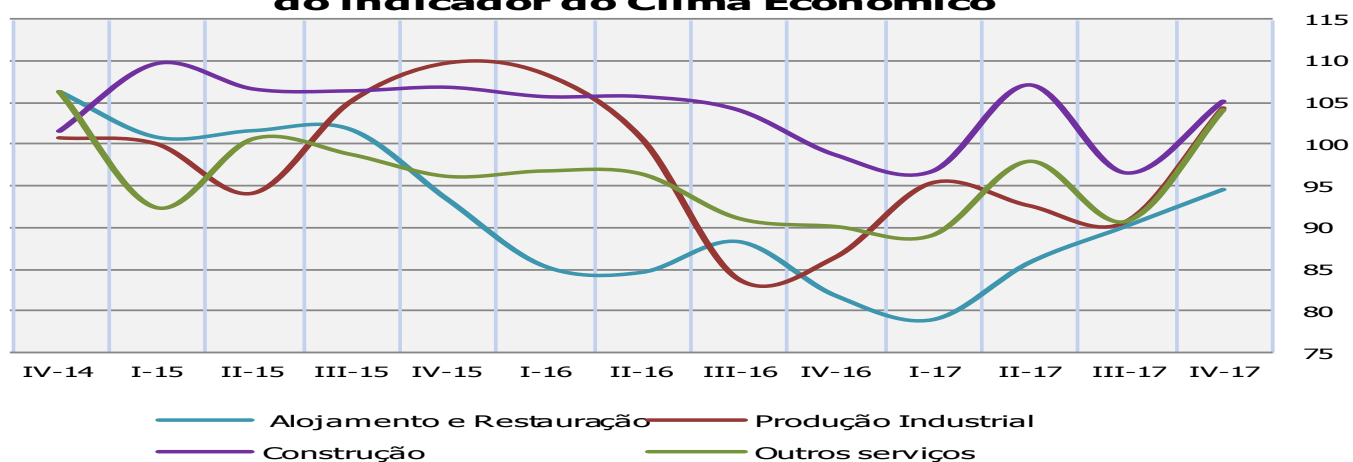
O indicador do clima económico (ICE), que é a expressão qualitativa da confiança dos empresários do sector real, recuperou no quarto trimestre, ao registar um aumento considerável se comparado com o terceiro trimestre de 2017, facto que esteve em linha com as expectativas da procura e de emprego que se apreciaram positivamente pelo terceiro trimestre consecutivo.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



A ligeira recuperação do ICE no trimestre em análise deveu-se, sectorialmente, à avaliação favorável do indicador em todos os sectores alvo do inquérito, com excepção dos sectores de transportes incluindo a armazenagem e de comércio que se avaliaram negativamente face ao trimestre anterior.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Procura agregada com perspectiva de subida

O indicador da perspectiva da procura continuou pelo terceiro trimestre consecutivo em subida de forma ligeira, facto favorecido pela apreciação positiva do indicador em análise, nos sectores da produção industrial, de construção e de outros serviços não financeiros, o que permitiu suplantar as avaliações negativas da procura futura nos sectores de transportes, de comércio e de alojamento e restauração no mesmo período em análise.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

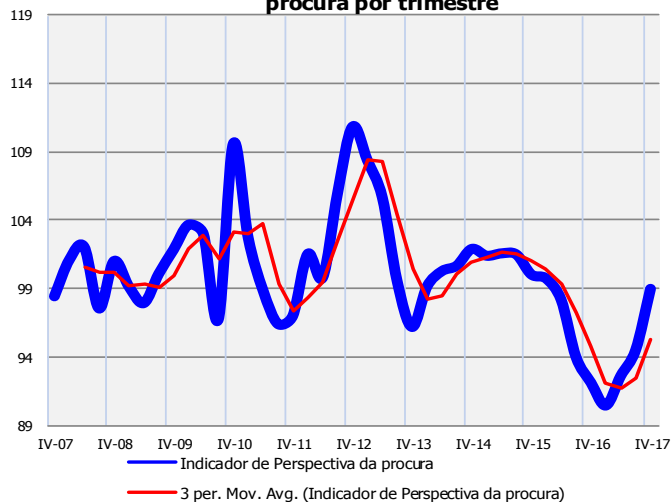
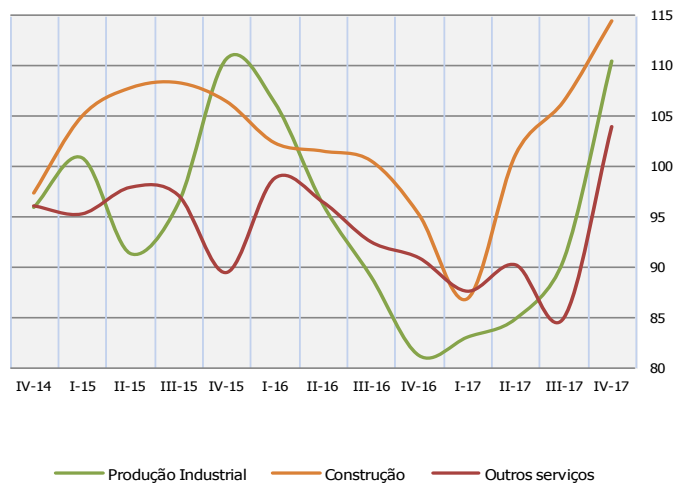


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Previsão de emprego consolida o ciclo positivo

Entre os meses de Outubro e Dezembro, o indicador de perspectiva de emprego consolidou a trajetória de três trimestres positivos que vem registando, ao incrementar num ritmo ligeiro face ao trimestre anterior, tendo por isso o nível do seu saldo se situado próximo da média da respectiva série temporal. Essa perspectiva favorável do emprego deveu-se às avaliações abonatórias de possibilidades futuras de emprego em todas as actividades inquiridas, excepto o ramo de construção que caiu em terreno negativo no período de referência.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

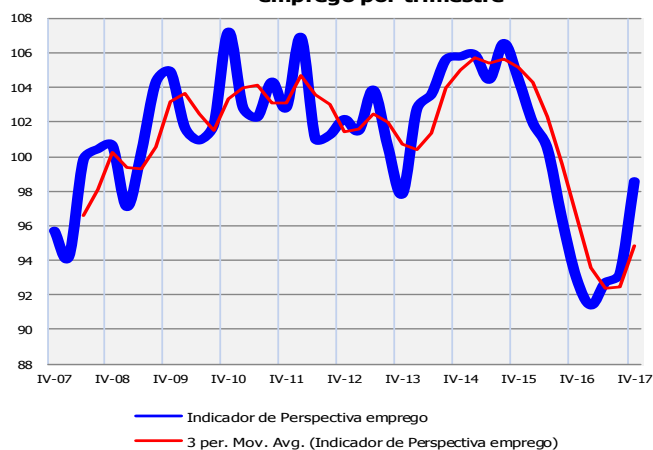
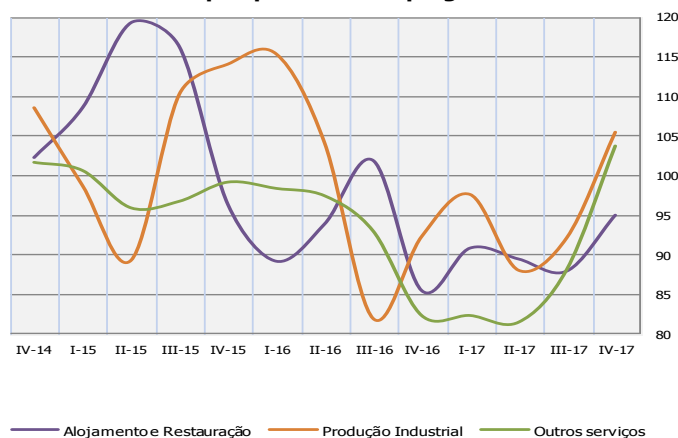


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros indiciam subida ligeira

No quarto trimestre, o indicador de perspectiva dos preços mostrou sinais de subida ao registar um ligeiro aumento, tendo assim o seu saldo se situado abaixo da média da sua série cronológica. Contribuíram para esta previsão "altista" dos preços no período em análise, as opiniões inflacionistas vinculadas às actividades de transportes, construção, comércio e de outros serviços não financeiros que suplantaram assim as convicções deflacionistas registadas nos sectores de produção industrial e de alojamento, restauração e similares no mesmo trimestre de referência.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

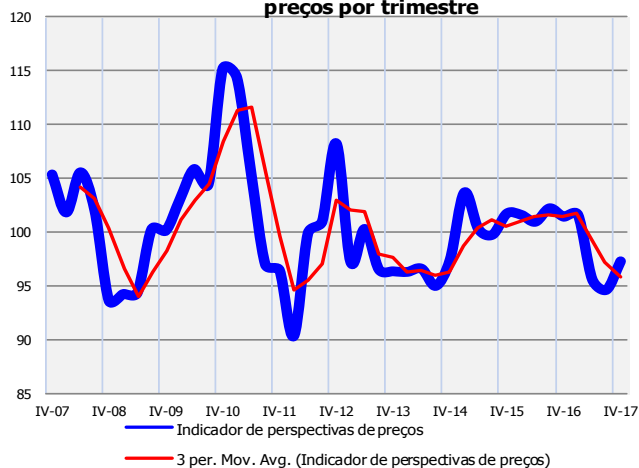
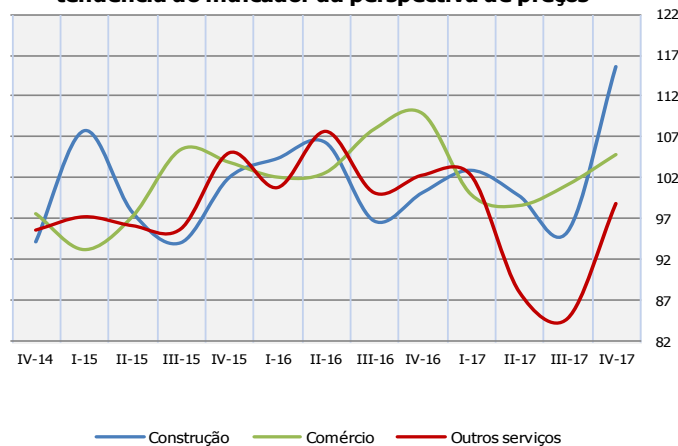


Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência da tendência do indicador da perspectiva de preços



1.5. Limitação da actividade

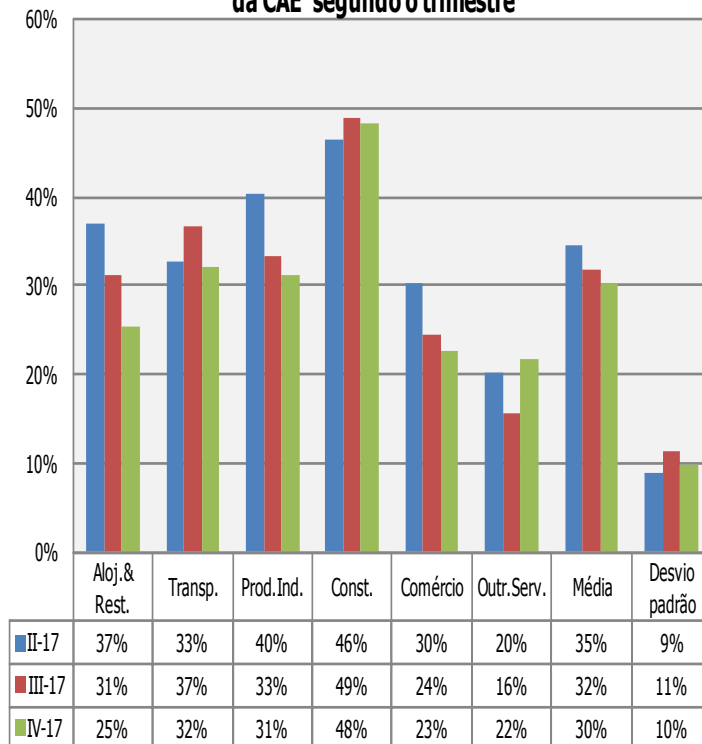
Empresas com constrangimentos diminuem em 2%

Em média, 30% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no período entre os meses de Outubro e Dezembro, o que é uma redução de 2% de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os sectores de construção (48%), de transportes (32%) e produção industrial (31%) continuaram com maior proporção de empresas em mau ambiente de negócios.

Os sectores de outros serviços, com 22%, de comércio com 23% e de alojamento, restauração e similares com 25% registaram as mais baixas proporções de empresas com constrangimentos.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Confiança na actividade hoteleira, restauração e similares consolida recuperação

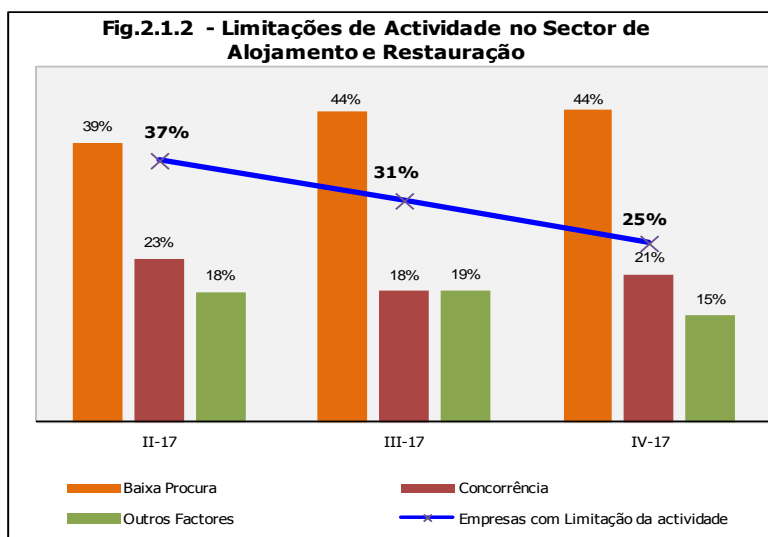
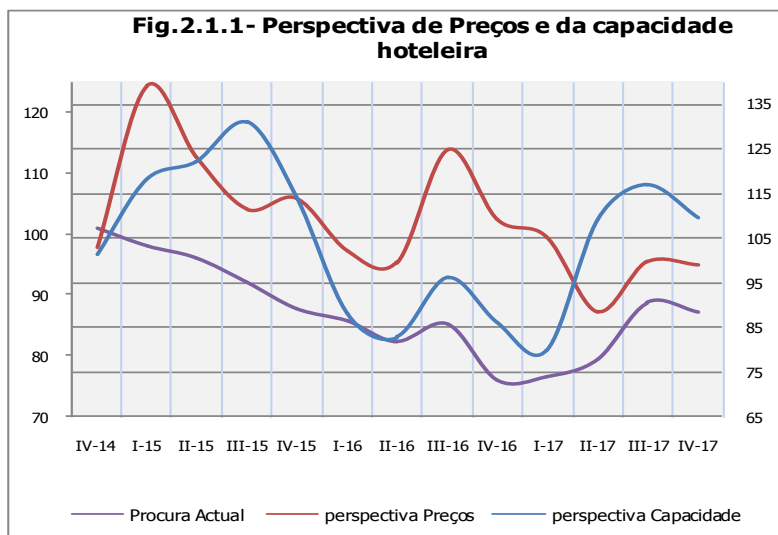
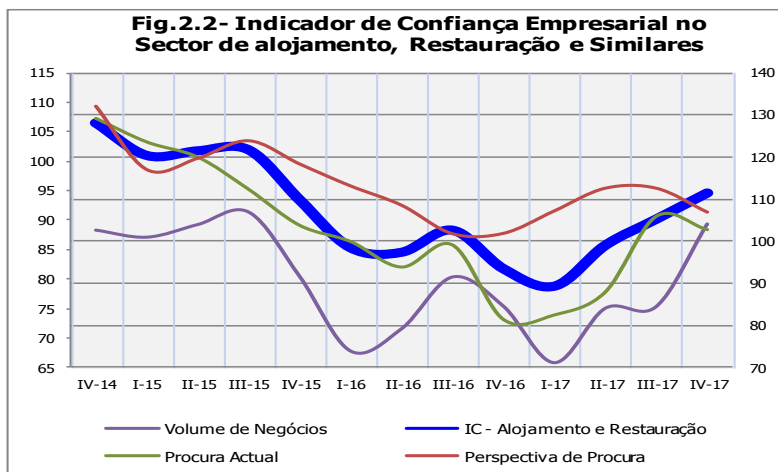
De Outubro a Dezembro, o indicador de confiança do sector de alojamento, restauração e similares continuou a recuperar pelo terceiro trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto dos últimos nove trimestres da respectiva série temporal.

A consolidação da confiança no sector resultou da avaliação muito positiva do volume de negócios no trimestre de referência, o que permitiu suplantar a avaliação desfavorável das procuras corrente e futura.

Entretanto, a perspectiva de capacidade hoteleira e a perspectiva dos preços continuaram a diminuir no período de referência, facto que acontece pelo terceiro trimestre consecutivo.

A proporção de empresas com constrangimentos diminuiu em 6% face ao terceiro trimestre, isto é, 25% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação de actividade.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (44%), a concorrência (21%) e os outros factores não referenciados (15%).



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança da actividade de transportes agrava-se

No quarto trimestre, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes, armazenagem, portos, aeroportos e similares continuou em derrapagem pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o seu nível se situado abaixo do registado no mesmo trimestre de 2016.

Essa deterioração da confiança do sector deveu-se principalmente às previsões pessimistas do volume de negócios corrente e futuro este último pelo terceiro trimestre consecutivo, facto que ultrapassou as avaliações positivas da perspectiva de emprego que foi de aumento ligeiro no mesmo período de referência.

No entanto, para os agentes económicos do sector, a carteira de encomendas terá aumentado ligeiramente, contrariando assim o indicador síntese do sector, num ambiente de diminuição das tarifas actuais e futuras (perspectiva de tarifas) no mesmo período em análise.

Cerca de 32% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, o que representa 5% de diminuição de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os elevados custos operacionais (28%), a concorrência (19%), as dificuldades de ordem financeira (18%) e os outros factores não especificados (26%) continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

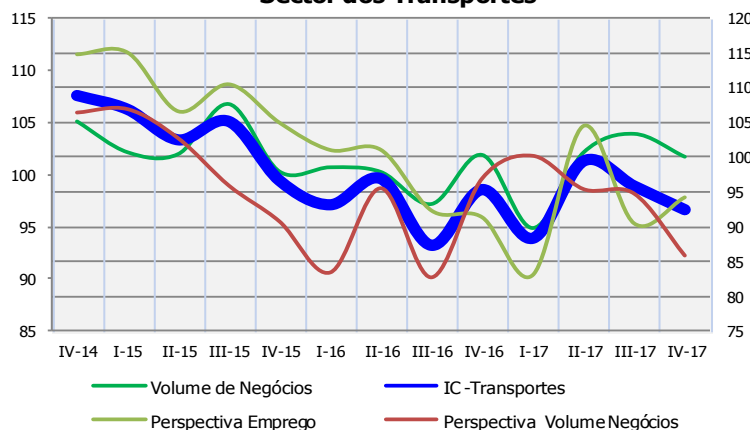


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes

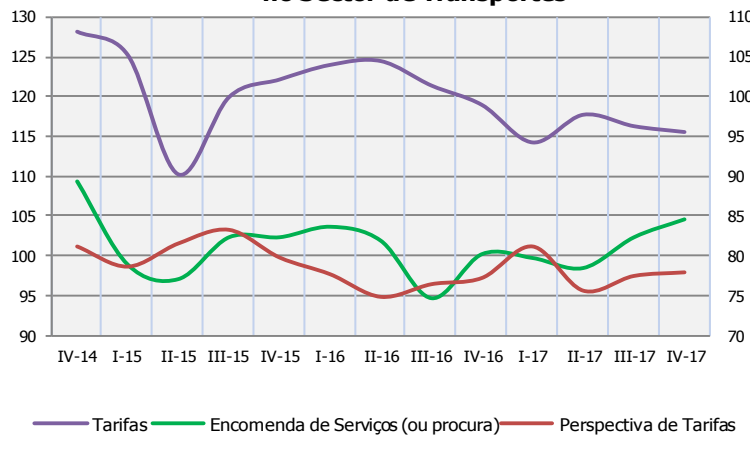
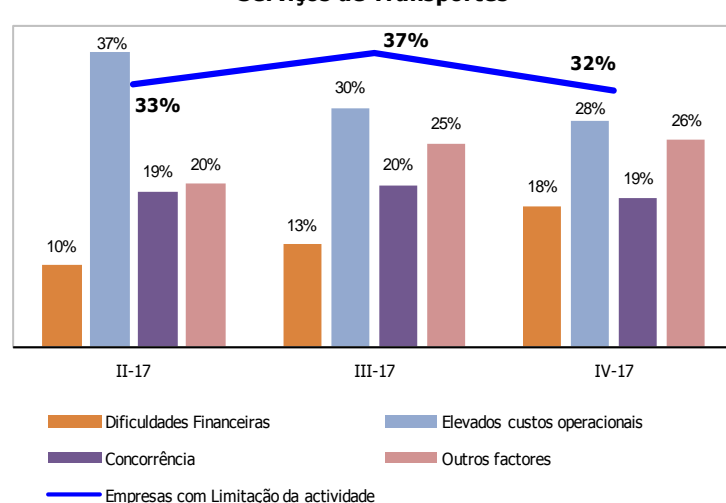


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial volta a recuperar

No período de Outubro a Dezembro, o indicador de confiança do sector da produção industrial e distribuição de electricidade e água voltou a recuperar ligeiramente, depois de registar uma ligeira queda entre os meses de Julho e Setembro, tendo o respectivo saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica.

A recuperação da conjuntura sectorial no período em análise resultou, da apreciação favorável de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior relevância para as perspectivas de emprego e da procura que aumentaram substancialmente face ao trimestre anterior.

Contrariamente ao indicador síntese do sector, as perspectivas de preços diminuíram de forma substancial, facto que ocorreu numa subida extraordinária do volume de negócios da actividade e redução dos stocks.

Cerca de 31% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 2% de redução de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (24%), a falta de matéria-prima (24%) e os outros factores não especificados (23%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Agua

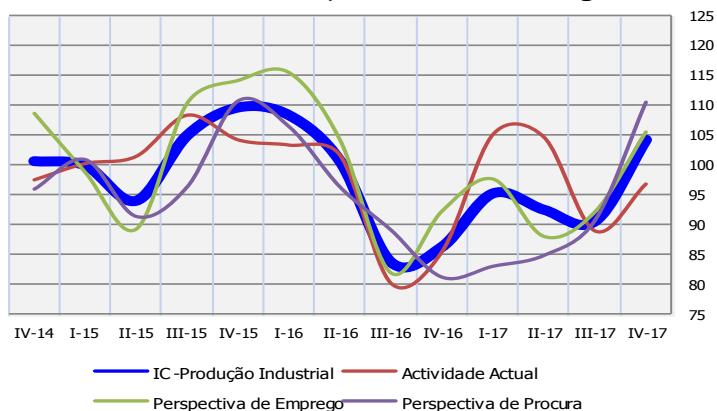


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e agua

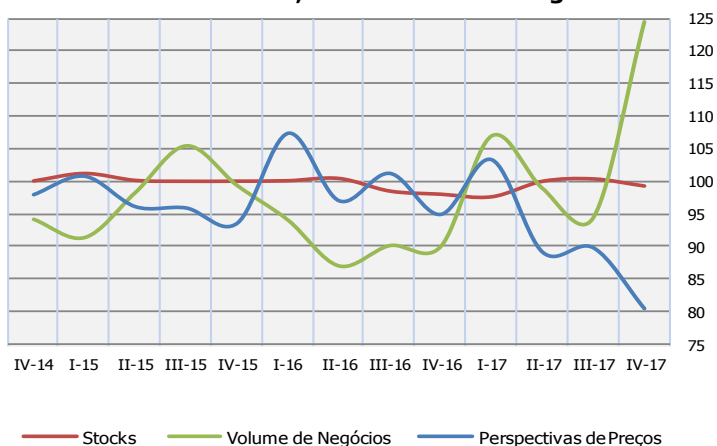
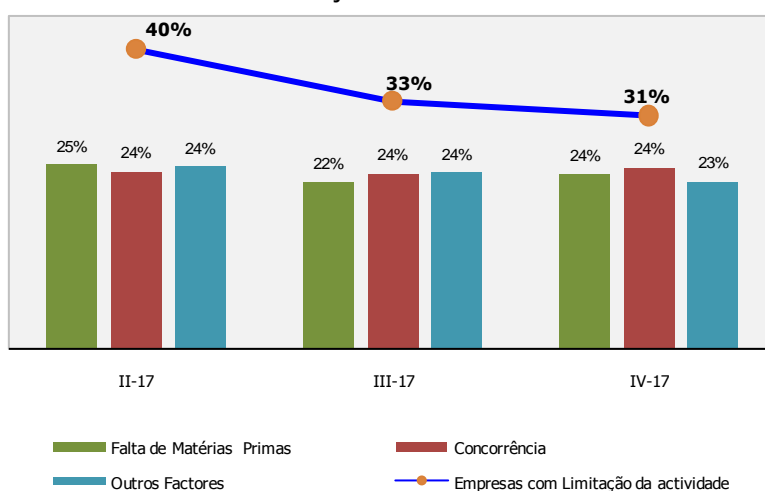


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Aumento substancial da carteira de encomenda aumenta a confiança do sector de construção

No quarto trimestre, o indicador de confiança empresarial do sector de construção registou um aumento ligeiro, facto que acontece após uma queda entre os meses de Julho e Setembro a redução, tendo o nível do saldo se situado acima do observado no período homologo de 2016.

Essa recuperação de confiança foi impulsionada pelo aumento extraordinário da carteira de encomendas e da perspectiva ligeira de incremento de volume de negócios, facto que suplantou as avaliações pessimistas quanto ao emprego futuro no mesmo trimestre de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a actividade actual do sector aumentou substancialmente no mesmo trimestre de análise, num ambiente com tendência de aumento extraordinário das perspectivas de preços.

Cerca de 48% de empresas do sector sofreu no trimestre de referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que é praticamente uma estabilização de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (32%), a falta de acesso ao crédito (16%) e os outros factores não especificados (38%). As condições climáticas desfavoráveis foram referidas, também como algum factor perturbador no período em análise mas não em grande dimensão.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

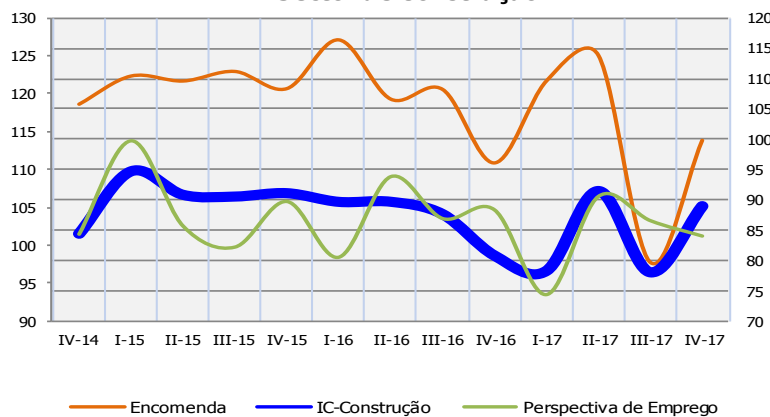


Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção

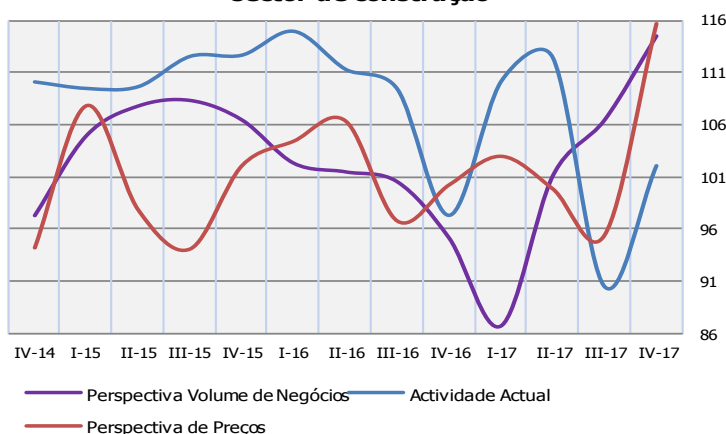
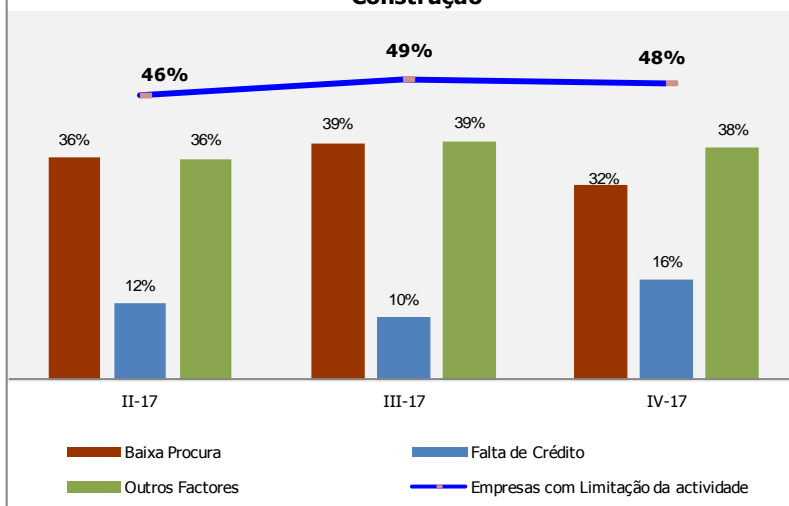


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Baixa actividade actual quebra a confiança no sector do comércio

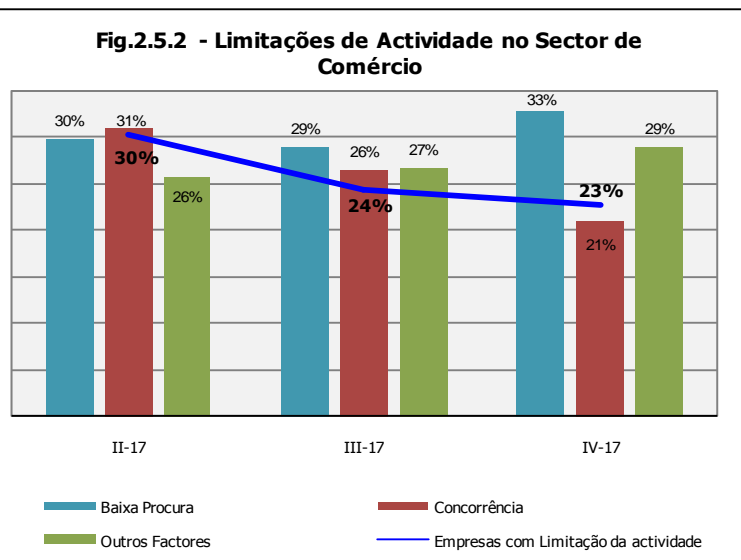
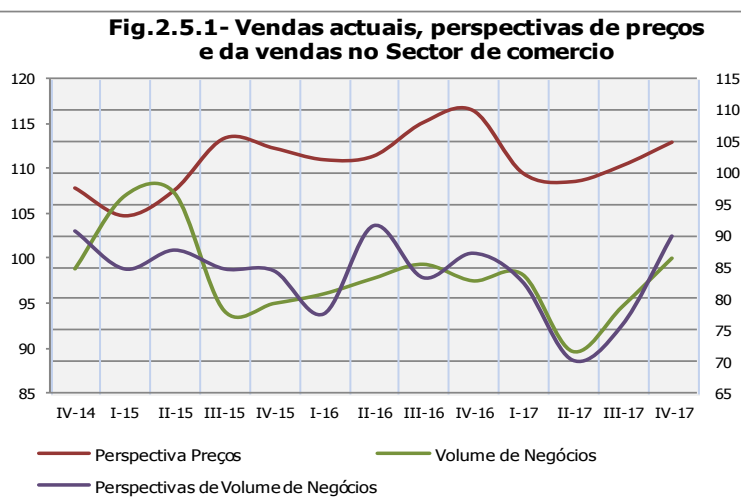
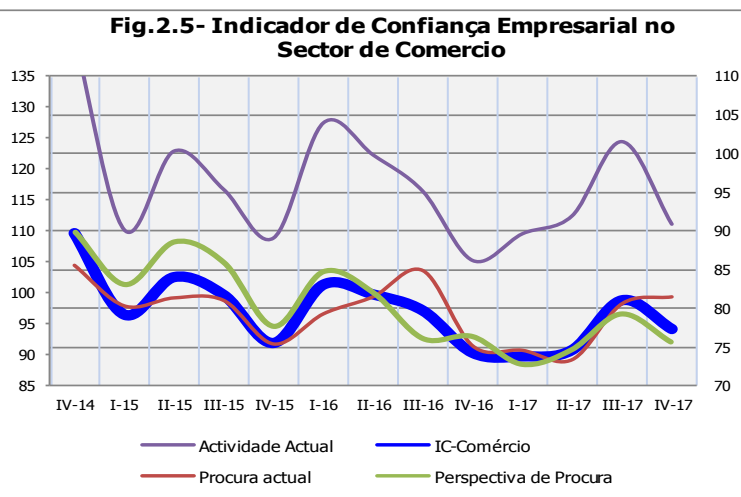
De Outubro a Dezembro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou uma diminuição ligeira depois de um incremento no terceiro trimestre, tendo o seu saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

Essa redução da confiança no sector do comércio deveu-se, à avaliação desfavorável da actividade actual e da perspectiva da procura, suplantando assim a procura corrente que registou um incremento ténue no mesmo período de referência.

Porem, o volume de negócios e as perspectivas de volume de negócios mantiveram-se favoráveis pelo segundo trimestre consecutivo, num ambiente também de aumento de preços futuros no mesmo de referência.

Cerca de 23% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no período em referência, o que correspondeu a uma diminuição de 1% de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (33%), a concorrência (21%) e os outros factores não especificados (29%).



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços com sinais de recuperação

No quarto trimestre, o indicador de confiança de actividades de outros serviços não financeiros exibiu sinais de melhoria, após uma ligeira diminuição no trimestre anterior, exibindo assim um ciclo oscilatório desde o ultimo trimestre de 2016, tendo o nível do respectivo saldo suplantado os últimos doze trimestres da sua série temporal.

O comportamento ligeiramente favorável da confiança do sector contou com os contributos positivos de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior saliência para a perspectiva da procura e a actividades actual que aumentaram substancialmente no mesmo período em análise.

Em sentido contrário ao indicador sectorial, o volume de negócios diminuiu tenuemente no mesmo período de referência, tendo sido contrariado pela procura actual que aumentou em ritmo suave numa situação que a perspectiva de preços teve a tendência muito positiva de subida.

No entanto, a frequência relativa de empresas em dificuldades estabilizou-se em Novembro ao registar-se que 22% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência.

Os factores que mais influenciaram essa situação foram a baixa procura (30%), a concorrência (27%), a falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (26%).

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

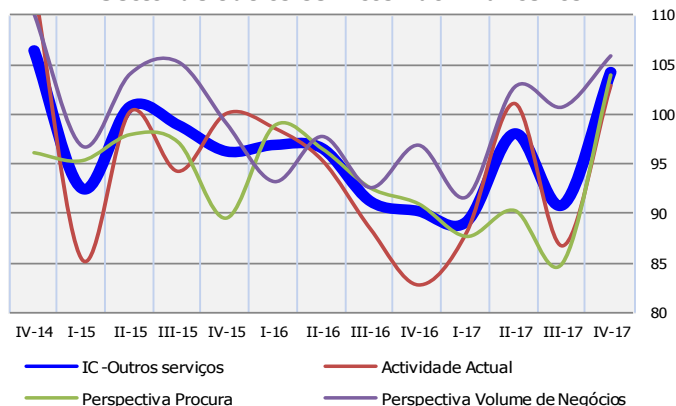


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

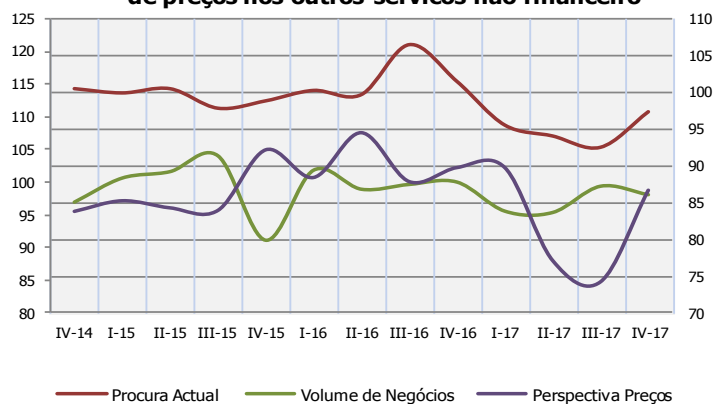
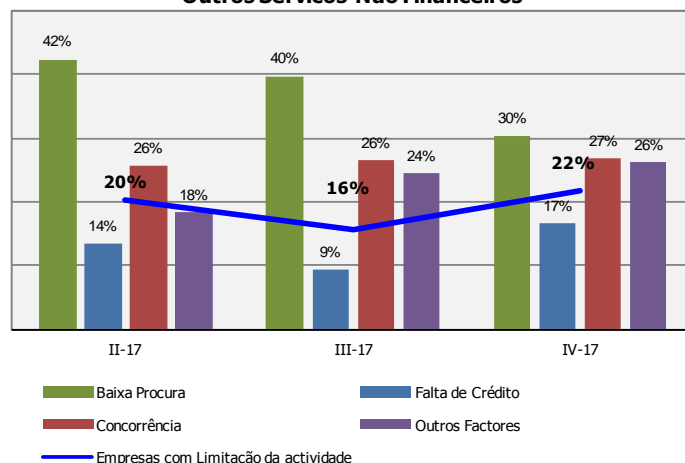


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2017)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Dezembro- 2017)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	100.1	104.1	Fev/15	87.5	Jan/04	99.7	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	102.4	115.3	Dez/10	82.7	Jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	95.9	113.6	Dec-10	86.4	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	102.8	117.7	Dez/10	87.2	Jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	102.3	116.9	Jan/11	83.8	Fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	94.7	120.6	Dez/12	-1.4	Fev/17	99.4	11.2
Volume de Negócios	105.3	140.4	Ago/12	57.9	Fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	87.3	154.0	Fev/07	61.5	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	89.2	154.6	Jan/12	65.4	Nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	98.8	125.6	Dez/12	87.5	Jul/16	100.0	6.1
Volume de Negócios	106.1	130.8	Jan/09	69.8	Dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	105.8	171.6	Out/10	73.8	Set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	90.9	174.1	Out/12	76.5	Set/10	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	109.9	118.1	Dez/09	78.7	Out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	105.4	128.9	Fev/11	61.7	Jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	107.2	135.2	Mai/13	70.0	Abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	127.8	128.6	Set/06	71.0	Fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	105.7	119.1	Ago/06	74.0	Jan/04	99.9	8.3
Encomenda	97.3	124.6	Jan/16	65.9	Set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	105.2	126.3	Ago/06	51.0	Set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	116.2	129.5	Jul/06	62.8	Fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	92.1	119.9	Dez/10	78.4	Abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	74.5	143.7	Set/11	56.4	Abr/04	100.0	12.0
Procura actual	98.7	137.8	Ago/13	55.7	Jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	100.0	140.8	Nov/10	70.6	Jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	106.7	116.2	Abr/13	77.2	Jun/04	99.9	6.8
Actividade Actual	103.2	148.2	Set/13	67.6	Dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	109.7	136.7	Nov/10	65.5	Abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	111.8	136.7	Set/13	65.9	Dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2017

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev1.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 55999)
2. Transportes (CAE:60100- 62200; 63010 - 63999)
3. Produção Industrial (CAE: 10000 - 41999)
4. Construção (CAE:45100 a 45599)
5. Comércio (CAE: 50100 a 52604)
6. Outros Serviços (CAE: 64000-64999;70100-74999; 80001-80199;93000- 93999).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.